

É TEMPO DE...

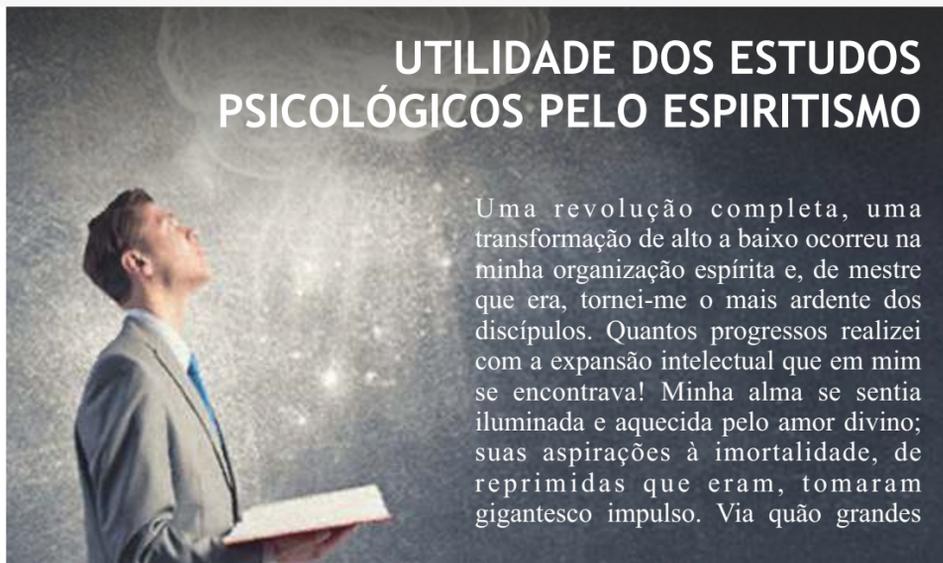


Fonte: Google alterado por Ivana Fontenele

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Vive-se, na Terra, o momento da grande transição de mundo de provas e de expiações, para mundo de regeneração. As alterações que se observam são de natureza moral, convidando o ser humano à mudança de comportamento para melhor, alterando os hábitos viciosos, a fim de que se instalem os paradigmas da justiça, do dever, da ordem e do amor, por meio dos diferentes níveis nos quais estagia.

UTILIDADE DOS ESTUDOS PSICOLÓGICOS PELO ESPIRITISMO



Uma revolução completa, uma transformação de alto a baixo ocorreu na minha organização espírita e, de mestre que era, tornei-me o mais ardente dos discípulos. Quantos progressos realizei com a expansão intelectual que em mim se encontrava! Minha alma se sentia iluminada e aquecida pelo amor divino; suas aspirações à imortalidade, de reprimidas que eram, tomaram gigantesco impulso. Via quão grandes

REFLEXÕES SOBRE O BRASIL



Ao Brasil cabe a tarefa magna de espalhar claridades espirituais no concerto dos povos. A imensa nação brasileira, que se encontra razoavelmente equilibrada, credencia-se a ser o florão da América e uma imponente tocha de iluminação para a construção espiritual do terceiro milênio, oferecendo ao mundo o exemplo tocante e lírico da fraternidade, da amizade, do aconchego, da simpatia, da hospitalidade, sendo para o mundo, as portas por onde se possa fazer a drenagem das suas mazelas morais, recuperando indivíduos e plasmando a sociedade feliz que anelamos para o porvir.

RELIGIÃO E O ADOLESCENTE



Através dos postulados básicos da religião, o educando nela haure a consciência de si e o começo do amadurecimento dos valores significativos, que se lhe incorporarão em definitivo, estabelecendo-lhe paradigmas de comportamento para toda a existência. Mesmo quando, na fase adulta, por esta ou aquela razão, a religião é contestada, ou colocada em plano secundário.

O HISTÓRICO ENCONTRO ESPIRITUAL ENTRE HUMBERTO DE CAMPOS E TIRADENTES



- "Meu amigo - declarou com bondade -, antes de tudo, devo afirmar que não fui um herói e sim um Espírito em prova, servindo simultaneamente à causa da liberdade da minha terra. Quanto à Inconfidência de Minas, não foi propriamente um movimento nativista, apesar de ter aí ficado como roteiro luminoso para a independência da pátria.. Hoje, posso perceber que o nosso movimento era um projeto por demais elevado para as forças com que podia contar o Brasil daquela época, reconhecendo como o idealismo eliminou em nosso espírito todas as noções da realidade prática; mas, estávamos embriagados pelas ideias generosas que nos chegavam da Europa, através da educação universitária

EDITORIAL

São chegados os tempos!

Em todo o planeta temos vivido dias difíceis e cabe a todos nós pensar sobre o assunto. Na presente edição trazemos como matéria de capa reflexões do espírito Manoel Philomeno de Miranda sobre a transição planetária, um texto datado de meados do ano 2010, e neste editorial, abrimos espaço para as palavras do espírito Doutor Barry, presente na obra A Gênese, de Allan Kardec, publicada em 1868, portanto 142 anos antes do texto de Philomeno, mas que traz semelhantes advertências e profundas análises sobre as agitações mentomoras a que temos sido submetidos nas últimas horas.

“9. Sim, decerto, a humanidade se transforma, como já se transformou noutras épocas, e cada transformação se assinala por uma crise que é, para o gênero humano, o que são, para os indivíduos, as crises de crescimento. Aquelas se tornam, muitas vezes, penosas, dolorosas, e arrebatam consigo as gerações e as instituições, mas, são sempre seguidas de uma fase de progresso material e moral.

A humanidade terrestre, tendo chegado a um desses períodos de crescimento, está em cheio, há quase um século, no trabalho da sua transformação, pelo que a vemos agitar-se de todos os lados, presa de uma espécie de febre e como que impelida por invisível força. Assim continuará, até que se haja outra vez estabilizado em novas bases. Quem a observar, então, achá-la-á muito mudada em seus costumes, em seu caráter, nas suas leis, em suas crenças, numa palavra: em todo o seu estado social.

Uma coisa que vos parecerá estranhável, mas que

por isso não deixa de ser rigorosa verdade, é que o mundo dos espíritos, mundo que vos rodeia, experimenta o contracheque de todas as comissões que abalam o mundo dos encarnados. Digo mesmo que aquele toma parte ativa nessas comissões. Nada tem isto de surpreendente, para quem sabe que os espíritos fazem corpo com a humanidade; que eles saem dela e a ela têm de voltar, sendo, pois, natural se interessem pelos movimentos que se operam entre os homens. Ficai, portanto, certos de que, quando uma revolução social se produz na terra, abala igualmente o mundo invisível, onde todas as paixões, boas e más, se exacerbam, como entre vós. Indizível efervescência entra a reinar na coletividade dos espíritos que ainda pertencem ao vosso mundo e que aguardam o momento de a ele volver.

À agitação dos encarnados e desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, já que tudo se conjuga em a natureza, as perturbações dos elementos físicos. dá-se então, durante algum

tempo, verdadeira confusão geral, mas que passa como furacão, após o qual o céu volta a estar sereno, e a humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, começa a percorrer nova etapa de progresso.

É no período que ora se inicia que o espiritismo florescerá e dará frutos. Trabalhai, portanto, mais para o futuro, do que para o presente. Era, porém, necessário que esses trabalhos se preparassem antecipadamente, porque eles traçam as sendas da regeneração, pela unificação e racionalidade das crenças. Ditosos os que deles aproveitam desde já. Tantas penas se pouparão esses, quantos forem os proveitos que deles auferirem”.

Doutor Barry

KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo; tradução de Salvador Gentile. 52. ed. Araras: IDE, 2008.

O ADOLESCENTE E A RELIGIÃO

A religião desempenha um papel importante na formação moral e cultural do adolescente, por propiciar-lhe a visão da imortalidade, dilatando-lhe a compreensão em torno da realidade da vida e dos seus objetivos essenciais.

A religião é portadora de significativa contribuição ética e espiritual no desenvolvimento do caráter e na afirmação da personalidade do jovem em desenvolvimento. Através dos seus postulados básicos, o educando nela haure a consciência de si e o começo do amadurecimento dos valores significativos, que se lhe incorporarão em definitivo, estabelecendo-lhe paradigmas de comportamento para toda a existência. Mesmo quando, na fase adulta, por esta ou aquela razão, a religião é contestada, ou colocada em plano secundário, ou mesmo combatida, nos alicerces do inconsciente permanecem os seus paradigmas que, de uma ou outra forma, conduzem o indivíduo nos momentos de decisão significativa ou quando necessita mudar de rumo, ressurgindo informações arquivadas que contribuirão para a decisão mais feliz.

O adolescente traz em si o arquétipo religioso, que remanesce das experiências de outras reencarnações, o que o leva à busca de Deus e da imortalidade do Espírito, de forma que, reencontrando a proposta da fé, assimila-a com facilidade, no início, graças aos seus símbolos, mitos e lendas, do agrado da vida infantil, depois, através das transformações dos mesmos, que passam pelo crivo da razão e se vão incorporar ao seu cotidiano, auxiliando na distinção do que deve realizar, assim como daquilo que não lhe é lícito fazer, por ferir os direitos do seu próximo, da vida e a Paternidade de Deus. É relevante o papel da religião na individuação do ser, que não permite a dissociação de valores morais, culturais e espirituais, reunindo-os em um todo harmônico que lhe proporciona a

plenitude.

Na adolescência, os ideais estão em desabrochamento, abrindo campo para os postulados religiosos que, bem direcionados, norteiam com segurança os passos juvenis, poupando o iniciante nas experiências humanas a muitos dissabores e insucessos nas diferentes áreas do comportamento, incluindo aquele de natureza sexual.

Não será por intermédio da castração psicológica, da proibição, mas do esclarecimento quanto aos valores reais e aos aparentes, aos significados do prazer imediato e à felicidade legítima, futura, predispondo-o à disciplina dos desejos, ao equilíbrio da conduta, que resultarão no bem-estar, na alegria espontânea sem condimentos de sensualidade e de servidão aos vícios.

Simultaneamente, a proposta religiosa esclarece que o ser é portador de uma destinação superior, que lhe cumpre enfrentar, movimentando os recursos que lhe jazem latentes e convocando-o para o autoaprimoramento.

Quando o adolescente não encontra os paradigmas da religião, torna-se amargo e inapto para enfrentar desafios, fugindo com facilidade para a rebeldia ou o sarcasmo, portas de acesso à delinquência e ao desespero.

Não descartamos os males produzidos pela intolerância religiosa, pelo fanatismo de alguns dos seus membros, sacerdotes e pastores, mas essas são falhas humanas e não da doutrina em si mesma. A interpretação dos conteúdos religiosos sofre os conflitos e dramas pessoais daqueles que os expõem, mas, no seu âmago, todos preconizam o amor, a solidariedade, o perdão, a humildade, a transformação moral para melhor, a caridade, que ficam à margem quando as paixões humanas tomam posse das situações de relevo e comando, fazendo desses indivíduos condutores espirituais, que pensam pelos fiéis, conduzindo — os

com a dureza dos seus estados neuróticos e frustrações Lamentáveis, tornando a religião uma caricatura perniciosa dela mesma ou um instrumento de controle da conduta e da personalidade dos seus membros.

A religião objetiva, essencialmente, conduzir ou reencaminhar a criatura ao Criador, auxiliando-a a reconhecer a sua procedência divina, que ficou separada pela rebeldia da própria conduta, graças ao livre-arbítrio, à opção de ser feliz conforme o seu padrão imediatista, vinculado ao instinto, em detrimento da sublimação dos desejos, que permitiriam alcançar a paz de consciência.

Direcionada ao adolescente, a religião marcha com ele pelos labirintos das perquirições e deve estar aberta a discutir todas as colocações que o perturbam ou o despertam, de tal forma que se lhe torne auxiliar valiosa para as decisões livres que deve assumir, de maneira a estar em paz interior.

Nas frustrações naturais, que ocorrem durante o desenvolvimento adolescente, a religião assume papel relevante, explicando a necessidade do enfrentamento com os desafios, que nem sempre ocorrem com sucesso, ao mesmo tempo explicando que a dificuldade de hoje se torna vitória de amanhã.

Felizmente, hoje, a visão religiosa impõe que a conduta conformista deve ceder lugar ao comportamento espiritual combativo, mediante o qual o fiel se resolve por assumir atitudes coerentes diante das ocorrências, ao invés de as aceitar sem discussão, o que sempre gerou conflito na personalidade.

Nesse sentido, o Espiritismo, explicando a anterioridade do Espírito ao corpo, a sua sobrevivência à morte física, o mecanismo das reencarnações, demonstra que a luta é o clima ideal da vida e ninguém cresce sem a enfrentar.

A resignação não significa aceitar o insucesso, o desar de maneira passiva, porém compreendê-los, investindo valores para superá-los na próxima oportunidade. A realização, não conseguida neste momento, logo mais será realizada, desde que não se demore na aceitação mórbida da ocorrência infeliz.

Estimulando os potenciais internos do ser, conduz às possibilidades que podem ser aplicadas com coragem, programando e reprogramando atividades que lhe ensejem a felicidade, que é a meta da existência terrena. A sua proposta de salvação não se restringe à vida após a vida, mas à liberação dos conflitos atuais, deixando de lado o caráter redentorista de muitas doutrinas do passado, para despertar no jovem e em todas as pessoas o interesse pela autossuperação dos atavismos e das paixões que os mantêm encarcerados nos desajustes da emoção.

A religião espírita dinamiza o interesse humano pelo seu autoaprimoramento, trabalhando-o mundo íntimo, para que, consciente de si, eleve-se aos patamares superiores da existência, sem abandonar o mundo no qual se encontra em processo de renovação.

Os grandes quesitos que aturdem o pensamento são equacionados de maneira simples, através da sua filosofia otimista, impulsionando o adepto para a frente, sem saudades do passado, sem tormentos pelo futuro.

Adentrando-se pelos postulados da religião espírita, o adolescente dispõe de um arsenal valioso de informações para uma crença racional, que enfrenta o materialismo na sua estrutura, usando os mesmos argumentos que a ciência pode oferecer, ciência que, por sua vez, é, também, a Doutrina Espírita.

FRANCO, Divaldo Pereira. Adolescência e Vida/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

IWH
Instituto Wanda Horta

Qualificando para a vida.

Rua Pedro II, 1505. Centro.
Parnaíba - PI
(86) 3321 1831



UTILIDADE DOS ESTUDOS PSICOLÓGICOS PELO ESPIRITISMO



O caráter essencialmente racional que o Espiritismo revestiu, torna pueris as acusações de empirismo e de sobrenaturalismo com os quais ele é, frequentemente, agraciado.

Não seria demasiado insistir nesse ponto. A realidade das manifestações espíritas repousa, nós o vimos, sobre os testemunhos inegáveis de homens, cuja competência é reconhecida. Sua explicação só veio após pacientes estudos. Devidamente constatados os efeitos, foi necessário buscar-lhe a causa e, se afirmamos tê-la encontrado na intervenção dos espíritos, é que a natureza dos fenômenos não permitiu dar-lhe uma outra explicação plausível. Não se segue daí que esses fenômenos sejam classificados, por isso, no domínio do sobrenatural; nada seria mais contrário ao bom senso. O sobrenatural não existe e não poderia existir. Tudo no Universo é regulado através das leis.

Demonstrar a existência de um fenômeno, é incluí-lo na ordem permanente das coisas, é submetê-lo à lei natural. No seio desse Universo onde tudo, seres e coisas, se encadeia e se liga numa estreita solidariedade, numa profunda e sublime harmonia, não há mais lugar nem para o sobrenatural, nem para o milagre. Leis tão rigorosas, tão inflexíveis quanto as que governam a matéria, regem o mundo invisível. Para conhecer-lhe o funcionamento admirável, só há um meio: estudar.

Nada mais fecundo, aliás, do que esse estudo do mundo dos espíritos, apesar das dificuldades que ele apresenta. Ele abre ao pensamento mil caminhos inexplorados; ensina-nos a nos conhecer a nós mesmos, a penetrar nas dobras mais íntimas do nosso ser, a analisar nossas sensações, a medir nossas faculdades e, por conseguinte, a melhor regular o exercício. É esta, por

excelência, a ciência da vida, da vida da alma, não somente no seu estado terrestre, mas nas suas transformações sucessivas através do tempo e do espaço.

O Espiritualismo Experimental pode tornar-se um meio de conciliação, um traço de união entre esses dois sistemas inimigos: o Espiritualismo Metafísico e o Materialismo que, há tantos séculos, se combatem e se dilaceram, sem resultado. Ele adota os princípios do primeiro, esclarece-lhes e oferece-lhes uma base de certeza; dá satisfação ao segundo, procedendo segundo os métodos científicos, mostrando no perispírito, corpo fluídico semimaterial, a causa de numerosos fenômenos físicos e biológicos. Faz mais: traz à Ciência a síntese filosófica e a concepção moral da qual essa estava desprovida e sem as quais permanecia sem-ação na vida social.

A Ciência, ou melhor, as ciências, aplicam-se, sobretudo, ao estudo parcial e fragmentário da Natureza. Os progressos da Física, da Química, da Zoologia são imensos; os trabalhos realizados, mais dignos de admiração; mas esses trabalhos carecem de elos, de coesão, de unidade. Conhecendo apenas um lado da vida, o lado exterior, o mais grosseiro e, querendo sobre esses dados insuficientes regular o jogo das leis universais, a Ciência atual, seca e fria classificação dos fatos materiais, chega a uma teoria puramente mecânica do mundo, inconciliável com a ideia de justiça, já que, nas suas consequências lógicas, chega à conclusão de que, na Natureza, a força reina soberana.

É por isso que a Ciência ficou impotente para exercer uma influência salutar e moralizadora. Privada, até aqui, de

qualquer visão de conjunto, não tinha podido fazer jorrar dos seus trabalhos acumulados, essa concepção superior da vida que deve: fixar os destinos do homem, traçar seus deveres e fornecer-lhe um princípio de melhoramento individual e social.

Ora, essa nova concepção, que coordena os conhecimentos particulares, solidariza os elementos esparsos, e essa lei moral indispensável à vida e ao progresso das sociedades, o Espiritismo tráz-los à Ciência com a síntese filosófica que deve centuplicar seu poder.

O papel do Espiritismo é grande e suas consequências morais são incalculáveis. Ele data apenas de ontem; e, entretanto, quantos tesouros de consolação e de esperança já não espalhou no mundo! Quantos corações entristecidos, frios, não aqueceu, reconfortou! Quantos desesperados detidos à beira do suicídio! Seu ensino, bem compreendido, pode acalmar as aflições mais vivas, dar a todos a força da alma, a coragem na adversidade! O Espiritismo é, pois, ao mesmo tempo que uma síntese potente das leis físicas e morais do Universo, um meio de regeneração e de adiantamento; infelizmente, pouquíssimos homens interessam-se ainda pelo seu estudo. A vida da maioria é uma carreira frenética para os bens ilusórios. Apressamo-nos, tememos perder nosso tempo com coisas que consideramos supérfluas; e perdemo-lo, realmente, prendendo-nos ao que é efêmero. Na sua cegueira, o homem desdenha o que o faria tão feliz quanto se pode ser nesse mundo, quer dizer, fazer o bem e criar em torno de si uma atmosfera de paz, de calma e de serenidade moral.

REFLEXÕES SOBRE O BRASIL



No seio do Movimento Espírita, portanto, ergue-se a pioneira bandeira da revivescência, em espírito e verdade, da mensagem do Cristianismo, que nos convida a viver como cartas vivas do Cristo.

Tanto quanto os indivíduos, os povos e as nações possuem tarefas específicas definidas pela História (1). À semelhança dos indivíduos, os agrupamentos sociais tendem a realizar objetivos no tempo e no espaço.

Não é por outra razão que a História vai administrando a vida e conferindo a cada civilização uma tarefa específica no concerto das comunidades. Àquela confia a revelação, àquela outra a religiosidade, o tecnicismo e as descobertas no campo da profilaxia das enfermidades, àquelas outras na conquista dos direitos humanos indisponíveis e os indivíduos, aglutinando-se em massa inumerável vão colaborando para que esses objetivos sejam alcançados.

Fazemos aqui a referência acima porque somos sabedores de que ao Brasil cabe a tarefa magna de espalhar claridades espirituais no concerto dos povos, sobretudo nesses dias que finalizam uma era de grandes conquistas tecnológicas, mas infelizmente de poucos avanços na área moral, ainda se permitindo à prática do aborto, da eutanásia, da execrável pena de morte, dos delitos e da violência, da guerra e das lutas fratricidas, não se podendo negar

que o ser humano tem avançado bastante nas conquistas de uma tecnologia que lhe oferta comodidade e conforto, entretanto, ainda não se diferencia muito do homem da taba ou das cavernas, a se refestelar na barbárie, no arbítrio, na selvageria. E é necessário avançar, também, na área moral, para que as criaturas espiritualizadas possam colaborar efetivamente para que o país possa cumprir sua destinação histórica (2).

A imensa nação brasileira, que se encontra razoavelmente equilibrada, porque distante de débitos ou carmas coletivos consideráveis, conquanto a imensa mole humana que a constitua diga respeito a almas profundamente comprometidas com o velho solo europeu, no tocante a guerras, conflitos, arbitrariedades políticas e religiosas, tanto quanto econômicas, credencia-se a ser o florão da América e uma imponente tocha de iluminação para a construção espiritual do terceiro milênio. Não foi por outra razão que o extraordinário cronista brasileiro Humberto de Campos Veras, depois de perceber essa realidade na vida espiritual, a ditaria em forma de um livro, de fácil manuseio, ao mesmo tempo em que narra a construção milenar de uma

nação que tem em seu governador espiritual a força e a ponte que vincula as criaturas a Jesus. A nós outros, os trabalhadores convocados à Terceira Revelação compete a tarefa impostergável de tornarmos realidade a trajetória evolutiva do Brasil, oferecendo ao mundo o exemplo tocante e lírico da fraternidade, da amizade, do aconchego, da simpatia, da hospitalidade, enfim, para que este mundo ainda mergulhado nas trevas densas da incompreensão possa encontrar em nós portas por onde faça a drenagem de suas mazelas morais, recuperando indivíduos e plasmando a sociedade feliz que anelamos para o porvir.

Dinheiro, conotações políticas, poder, em nossa nação vão se constituir em aspectos secundários da vida nacional, que serão sempre suplantados pelo amor que devotamos aos oprimidos, às minorias perseguidas e às criaturas destituídas de teto, de pão e de calor humano. No seio do Movimento Espírita, portanto, ergue-se a pioneira bandeira da revivescência, em espírito e verdade, da mensagem do Cristianismo, que nos convida a viver como cartas vivas do Cristo (3), para que sejamos reconhecidos como discípulos de Jesus, por

muito nos amarmos (4).

É a nossa mensagem da noite, em que vivemos momentos de intensa alegria, de renovação espiritual entre nós, os espíritos domiciliados fora do corpo e todos aqueles que se dedicam às tarefas de amor em favor dos que padecem nas sombras da incompreensão ou das perseguições injustificáveis.

A todos os amigos formulamos votos de paz, de saúde e de harmonia.

Deseja-vos o companheiro de jornada,

Mário H. de Luna.

(Psicofonia recebida pelo médium Marcel Mariano em 12.1.1990, em Salvador/Ba).

Notas indicadas pelo autor espiritual:

- 1) Vide o livro "Roteiro", da lavra do nobre Espírito Emmanuel, pela psicografai de FCX, 8ª edição, 1989, capítulo 9 – O grande educandário;
- 2) Vide o livro "Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho", da autoria espiritual de Humberto de Campos Veras, pela psicografai de FCX, 14ª edição, 1983, capítulo terminal – Pátria do Evangelho;
- 3) 2 Coríntios, 3, 3;
- 4) João, 8, 31;

518 ANOS DE PÁTRIA DO EVANGELHO



D. Henrique de Sagres abandonou as suas atividades na Terra em 1460.

Estava realizado, em linhas gerais, o seu grande destino. Da sua casa modesta da Vila-Nova do Infante, onde se encontra ainda hoje uma placa comemorativa, como perene homenagem ao grande navegador, desenvolvera ele, no mundo inteiro, um sentimento novo de amor ao desconhecido. Desde a expedição de Ceuta, o Infante deixou transparecer, em vários documentos que se perderam nos arquivos da Casa de Avis, que tinha a certeza da existência das terras maravilhosas, cuja beleza haviam contemplado os seus olhos espirituais, no passado longínquo.

Toda a sua existência de abnegação e ascetismo constituía uma série de relâmpagos luminosos no mundo de suas recordações. A prova de que os seus estudos particulares falavam da terra desconhecida é que o mapa de André Bianco, datado de 1448, mencionava uma região fronteira à África. Para os navegadores portugueses, portanto, a existência da grande ilha austral já não era assunto ignorado.

Novamente no Além, o antigo mensageiro do Mestre não descansou, chamando a colaborar com ele numerosas falanges de trabalhadores devotados à causa do Evangelho do Senhor. Procura influenciar sobre o curto reinado de D. Duarte estendendo, com os seus cooperadores, essa mesma atuação ao tempo de D. Afonso V, sem lograr uma ação decisiva a favor das empresas esperadas.

Aproveitando o sonho geral dos tesouros das índias, a personalidade do Infante se desdobra, com o objetivo de descortinar o continente novo ao mundo político do Ocidente. Enquanto a sua atuação encontra fraco eco junto às administrações de sua terra, o povo de Castela começa a preocupar-se seriamente com as ideias novas, lançando-se à disputa das riquezas entrevistas. Eleva-se então ao poder D. João II, cujo reinado se caracterizou pela previdência e pela energia realizadora. Junto do seu coração, o emissário invisível encontra grandes aspirações, irmãs das suas. O Príncipe Perfeito torna-se o dócil instrumento do mensageiro abnegado. A mesma sede de além lhe devora o pensamento. Expedições diversas se organizam. O castelo de São Jorge é fundado por Diogo de Azambuja, na Costa da Mina; Diogo Cão descobre toda a costa de Angola; por toda parte, sob o olhar protetor do grande rei, aventuram-se os expedicionários. Mas o espírito, em todos os planos e circunstâncias da vida, tem de sustentar as maiores lutas pela sua purificação suprema. Entidades atrasadas na sua carreira evolutiva se unem contra as realizações do príncipe ilustre. Depois do desastre no Campo de Santarém, no qual o filho perde a vida em condições trágicas, surgem outras complicações entre a sua direção justiceira e os nobres da época, e D. João II morre envenenado em Alvor, no ano de 1495.

Todavia, os planos da Escola de Sagres estavam consolidados. Com a ascensão de D. Manuel I ao poder, nada mais se fez que atingir o fim de longa e laboriosa preparação. Em 1498, Vasco da Gama descobre o caminho marítimo das índias e, um pouco mais tarde, Gaspar de Corte Real descobre o Canadá. Todos os navegadores saem de Lisboa com instruções secretas quanto à terra desconhecida, que se localizava fronteira à África e que já havia sido objeto de protesto de D. João contra a bula de Alexandre VI, que pretendia impor-lhe restrições ao longo do Atlântico, por sugestão dos reis católicos da Espanha.

No dia 7 de março de 1500, preparada a grande expedição de Cabral ao novo roteiro das índias, todos os elementos da expedição, encabeçados pelo capitão-mor, visitaram o Paço de Alcáçova, e na véspera do dia 9, dia este em que se fizeram ao mar, imploraram os navegadores a bênção de Deus, na ermida do Restelo, pouso de meditação que a fé sincera de D. Henrique havia edificado. O Tejo estava coberto de embarcações engalanadas e, entre manifestações de alegria e de esperança, exaltava-se o pendão glorioso das quinias.

No oceano largo, o capitão-mor considera a possibilidade de levar a sua bandeira à terra desconhecida do hemisfério sul. O seu desejo cria a necessária ambientação ao grande plano do mundo invisível. Henrique de Sagres aproveita esta maravilhosa possibilidade. Suas falanges de navegadores do Infinito se desdobram nas caravelas embandeiradas e alegres. Aproveitam-se todos os ascendentes mediúnicos. As noites de Cabral são povoadas de sonhos sobrenaturais e, insensivelmente, as caravelas inquietas cedem ao impulso de uma orientação imperceptível. Os caminhos das índias são abandonados. Em todos os corações há uma angustiosa expectativa. O pavor do desconhecido empolga a alma daqueles homens rudes, que se viam perdidos entre o céu e o mar, nas imensidades do Infinito. Mas, a assistência espiritual do mensageiro invisível, que, de fato, era ali o divino expedicionário, derrama um claror de esperança em todos os ânimos. As primeiras mensagens da terra próxima recebem-nas com alegria indizível. As ondas se mostram agora, amiúde, qual colcha caprichosa de folhas, de flores e de perfumes. Avistam-se os píncaros elegantes da plaga do Cruzeiro e, em breves horas, Cabral e sua gente se reconfortam na praia extensa e acolhedora. Os naturais os recebem como irmãos muito amados. A palavra religiosa de Henrique Soares, de Coimbra, eles a ouvem com veneração e humildade. Colocam suas habitações rústicas e primitivas à disposição do estrangeiro e reza a crônica de Caminha que Diogo Dias dançou com eles nas areias de Porto Seguro, celebrando na praia o primeiro banquete de fraternidade na Terra de Vera Cruz.

A bandeira das quinias desfralda-se então gloriosamente nas plagas da terra abençoada, para onde transplantara Jesus a árvore do seu amor e da sua piedade, e, no céu, celebra-se o acontecimento com grande júbilo. Assembleias espirituais, sob as vistas amorosas do Senhor, abençoam as praias extensas e claras e as florestas cerradas e bravias. Há um contentamento intraduzível em todos os corações, como se um pombo simbólico trouxesse as novidades de um mundo mais firme, após novo dilúvio.

Henrique de Sagres, o antigo mensageiro do Divino Mestre, rejubila-se com as bênçãos recebidas do céu. Mas, de alma alarmada pelas emoções mais carinhosas e mais doces, confia ao Senhor as suas vacilações e os seus receios:

— Mestre — diz ele — graças ao vosso coração misericordioso, a terra do Evangelho florescerá agora para o mundo inteiro. Dai-nos a vossa bênção para que possamos velar pela sua tranquilidade, no seio da pirataria de todos os séculos. Temo, Senhor, que as nações ambiciosas matem as nossas esperanças, invalidando as suas possibilidades e destruindo os seus tesouros...

Jesus, porém, confiante, por sua vez, na proteção de seu Pai, não hesita em dizer com a certeza e a alegria que traz em si:

— Helil, afasta essas preocupações e receios inúteis. A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. As injunções políticas terão nela atividades secundárias, porque, acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos. Sobre a sua volumosa extensão pairará constantemente o signo da minha assistência compassiva e a mão prestigiosa e potentíssima de Deus pousará sobre a terra de minha cruz, com infinita misericórdia. As potências imperialistas da Terra esbarrarão sempre nas suas claridades divinas e nas suas ciclópicas realizações. Antes de o estar ao dos homens, é ao meu coração que ela se encontra ligada para sempre. Nos céus imensos, havia clarões estranhos de uma bênção divina. No seu sólio de estrelas e de flores, o Supremo

Senhor sancionara, por certo, as bondosas promessas de seu Filho.

E foi assim que o minúsculo Portugal, através de três longos séculos, embora preocupado com as fabulosas riquezas das índias, pôde conservar, contra flamengos e ingleses, franceses e espanhóis, a unidade territorial de uma pátria com oito milhões e meio de quilômetros quadrados e com oito mil quilômetros de costa marítima. Nunca houve exemplo como esse em toda a história do mundo. As possessões espanholas se fragmentaram, formando cerca de vinte repúblicas diversas. Os Estados americanos do Norte devem sua posição territorial às anexações e às lutas de conquista. A Louisiana, o Novo México, o Alasca, a Califórnia, o Texas, o Oregon, surgiram depois da emancipação das colônias inglesas. Só o Brasil conseguiu manter-se uno e indivisível na América, entre os embates políticos de todos os tempos. É que a mão do Senhor se alça sobre a sua longa extensão e sobre as suas prodigiosas riquezas. O coração geográfico do orbe não se podia fracionar.

XAVIER, Francisco Cândido. Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por Francisco Cândido Xavier]. 34. ed. Brasília: FEB, 2013.



3323.2300 | 3322.8368
www.relevodesign.com.br | [f](#) [@relevo.phb](#)



**ODONTO
DIAGNÓSTICO**
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

PROMOÇÃO
MOTOCROSS



CRF 150F

DE	R\$ 11.790
DESCONTO	R\$ 860
POR	R\$ 10.930
36X R\$ 311,02	



**Parnauto
450cc
ECONOMIA**



CRF 230

DE	R\$ 14.890
DESCONTO	R\$ 1.090
POR	R\$ 13.800
36X R\$ 386,04	

BRINDES



Capacete Full



Botas Adventure



Blusa Protetora



Luvas Full



Cinto de Cintura

A Honda é uma marca registrada da Honda Motor Co., Ltd. e é usada sob licença. O preço é apenas uma referência e não inclui impostos, taxas de registro, seguro e frete. O preço final pode variar de acordo com as condições de venda.

HONDA HONDA HONDA Parnauto



Longá

86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI

É TEMPO DE TRANSIÇÃO PLANETÁRIA



As alterações que se observam são de natureza moral, convidando o ser humano à mudança de comportamento para melhor, alterando os hábitos viciosos, a fim de que se instalem os paradigmas da justiça, do dever, da ordem e do amor.

constituam diretrizes de segurança para o avanço.

Em face das situações críticas pelo carreiro carnal, gerando complicações afetivas, porque distante das emoções sublimes do amor, agindo mais pelos instintos, especialmente aqueles que dizem respeito à preservação da vida, à sua reprodução, à violência para a defesa sistemática da existência corporal, agride, quando deveria dialogar, acusa, no momento em que lhe seria lícito silenciar a ofensa ou a agressão, dando lugar aos embates infelizes geradores do ressentimento, do ódio, do desejo de desforço, esses filhos inconsequentes do ego dominador.

O impositivo do progresso, porém, é inarredável, apresentando-se como necessidade de libertação das amarras vigorosas que o retêm na retaguarda, ante o deotropismo que o fascina e termina por arrebatá-lo.

Colocado, pela força do determinismo, na conjuntura do livre-arbítrio, nem sempre lógico, somente ao impacto do sofrimento desperta para compreender quão indispensável lhe é a aquisição da paz, a conquista do bem-estar. Nesse comenos, dá-se conta dos males praticados, dos prejuízos causados Transição Planetária a outros, nascendo-lhe o anelo de recuperar-se, auxiliando aqueles que foram prejudicados pela sua inépcia ou primitivismo em relação aos deveres que fazem parte dos soberanos códigos de ética da vida.

Atrasando-se ou avançando pelas sendas libertadoras, desenvolve os tesouros adormecidos na mente e no sentimento, que aprende a colocar a serviço do progresso, avançando consciente das próprias responsabilidades.

Infelizmente, esse despertar da consciência tem-se feito muito lentamente, dando lugar aos desmandos que se repetem a todo momento, às lutas sangrentas terríveis. Predominam, desse modo, as condutas arbitrarias e perversas, na sociedade hodierna, em contraste chocante com as aquisições tecnológicas e científicas logradas na sucessão dos tempos.

Observam-se amiúde os pródromos dos sentimentos bons, quando alguém é vítima de uma circunstância aziaga, movimentando grupos de socorro, ao tempo que outras criaturas se transformam em seres-bomba, assassinando, fanática e covardemente outros que nada têm a ver com as tragédias que pretendem remediar por meios mais funestos e inadequados do que aquelas que pretendem combater.

Movimentos de proteção aos animais sensibilizam muitos segmentos da sociedade, no entanto, incontáveis pessoas permanecem indiferentes a milhões de crianças, anciãos e enfermos que morrem de fome cada ano, não por falta de alimento que o planeta fornece, mas por ausência total de compaixão e de solidariedade.

Fenômenos sísmicos aterradores sacodem o orbe com frequência, despertando a solidariedade de outras nações, em relação àquelas que foram vitimadas, enquanto, simultaneamente, armas ditas inteligentes ceifam outras centenas e milhares de vidas, a serviço da guerra, ou de revoluções intermináveis, ou de crimes trabalhados por organizações dedicadas ao mal.

São esses paradoxos da vida em sociedade, que a grande transição que ora tem lugar no planeta irá modificar.

As criaturas que persistirem na acomodação perversa da indiferença pela dor do seu irmão, que assinalarem a existência pela criminalidade conhecida ou ignorada, que firmarem pacto de adesão à extorsão, ao suborno, aos diversos comportamentos delituosos do denominado colarinho branco, mantendo conduta egotista, tripudiando sobre as aflições do próximo, comprazendo-se na luxúria e na drogadição, na exploração indébita de outras vidas, por um largo período não disporão de meios de permanecer na Terra, sendo exiladas para mundos inferiores, onde irão ser úteis limando as arestas das imperfeições morais, a fim de retornarem, mais tarde, ao seio generoso da mãe-Terra que hoje não quiseram respeitar.

O egrégio codificador do Espiritismo, assessorado pelas

Vozes do Céu, deteve-se, mais de uma vez, na análise dos trágicos acontecimentos que sacudiriam a Terra e os seus habitantes, a fim de despertar os últimos para as responsabilidades para consigo mesmos e em relação à primeira. Em O Livro dos Espíritos, no capítulo dedicado à Lei de destruição, o insigne mestre de Lyon estuda as causas e razões dos desequilíbrios que se dão no planeta com frequência, ensejando as tragédias coletivas, bem como aquelas produzidas pelo ser humano, e constata que é necessário que tudo se destrua, a fim de poder renovar-se. A destruição, portanto, é somente produzida para a transformação molecular da matéria, nunca atingindo o Espírito, que é imortal.

Desse modo, as grandes calamidades de uma ou de outra procedência têm por finalidade convidar a criatura humana à reflexão em torno da transitoriedade da jornada carnal em relação à sua imortalidade. As dores que defluem desses fenômenos denominados como flagelos destruidores, objetivam fazer a "Humanidade progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade Transição Planetária para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificaes de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos".

Eis, portanto, o que vem ocorrendo nos dias atuais.

As dores atingem patamares quase insuportáveis e a loucura que toma conta dos arraiais terrestres tem caráter pandêmico, ao lado dos transtornos depressivos, da drogadição, do sexo desvairado, das fugas psicológicas espetaculares, dos crimes estupeficientes, do desrespeito às leis e à ética, da desconsideração pelos direitos humanos, animais e da Natureza.

Chega-se ao máximo desequilíbrio, facultando a interferência divina, a fim de que se opere a grande transformação de que todos temos necessidade urgente. Contribuindo na grande obra de regeneração da Humanidade, Espíritos de outra dimensão estão mergulhando nas sombras terrestres, a fim de que, ao lado dos nobres missionários do amor e da caridade, da inteligência e do sentimento, que protegem os seres terrestres, possam modificar as paisagens aflitivas, facultando o estabelecimento do Reino de Deus nos corações.

Reconhecemos que essa nossa informação poderá causar estranheza em alguns estudiosos do Espiritismo, e mesmo reações mais severas noutros. Nada obstante, permitimo-nos a licença de apresentar o nosso pensamento após a convivência com nobres mentores que trabalham no elevado programa da grande transição.

Equipes de apóstolos da caridade no plano espiritual também descem ao planeta sofrido, a fim de contribuir em favor das mudanças que devem operar-se, atendendo aqueles que se encontram excrucitados pela desencarnação violenta, inesperada, ou padecendo o jugo de obsessões cruéis, ou fixados em revolta injustificável, considerando-se adversários da Luz, membros da sanha do Mal, a fim de melhorar a psicofera vigente, desse modo, facilitando o trabalho dos Mensageiros de Jesus.

[...] não temos outro objetivo, senão estimular os servidores do Bem a prosseguirem no ministério, a qualquer custo, sem desânimo nem contrariedade, permanecendo certos de que se encontram amparados em todas as situações, por mais dolorosas se lhes apresentem [...].

FRANCO, Divaldo Pereira. Transição Planetária/ Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2010.

Vive-se, na Terra, o momento da grande transição de mundo de provas e de expiações, para mundo de regeneração.

As alterações que se observam são de natureza moral, convidando o ser humano à mudança de comportamento para melhor, alterando os hábitos viciosos, a fim de que se instalem os paradigmas da justiça, do dever, da ordem e do amor.

Anunciada essa transformação que se encontra ínsita no processo da evolução, desde o Sermão profético anotado pelo evangelista Marcos, no capítulo XIII do seu livro, quando o Divino Mestre apresentou os sinais dos futuros tempos após as ocorrências dolorosas que assinalariam os diferentes períodos da evolução.

Sendo o ser humano um Espírito em processo de crescimento intelecto-moral, atravessa diferentes níveis nos quais estagia, a fim de desenvolver o instinto, logo depois a inteligência, a consciência, rumando para a intuição que será alcançada mediante a superação das experiências primeiras, que o assinalam profundamente, atando-o, não raro, à sua natureza animal em detrimento daquela espiritual que é a sua realidade.

Mediante as reencarnações, etapa a etapa, dá-se-lhe o processo de eliminação das imperfeições morais, que se transformam em valores relevantes, impulsionando-o na direção da plenitude que lhe está destinada.

Errando e corrigindo-se, realizando tentativas de progresso e caindo, para logo levantar-se, esse é o método de desenvolvimento que a todos propõe na direção da sua felicidade plena.

Herdeiro dos conflitos em que estorcegava nas fases iniciais, deve enfrentar os condicionamentos enfermicos, trabalhando pela aquisição de novas experiências que lhe

O HISTÓRICO ENCONTRO ESPIRITUAL ENTRE HUMBERTO DE CAMPOS E TIRADENTES

21 de abril de 1937.

Dos infelizes protagonistas da Inconfidência Mineira, no dia 21 de abril de todos os anos, aqueles que podem excursionar pela Terra voltam às ruínas de Ouro Preto, a fim de se reunirem entre as velhas paredes da casa humilde do sítio da Cachoeira, trazendo a sua homenagem de amor à personalidade do Tiradentes.

Nessas assembléias espirituais, que os encarnados poderiam considerar como reuniões de sombras, os preitos de amor são mais expressivos e mais sinceros, livres de todos os enganos da História e das hipocrisias convencionais.

Ainda agora, compareci a essa festividade de corações, integrando a caravana de alguns brasileiros desencarnados, que para lá se dirigiu associando-se às comemorações do protomártir da emancipação do País.

Nunca tive muito contato com as coisas de Minas Gerais, mas a antiga Vila Rica, atualmente elevada à condição de Monumento Nacional, pelas suas relíquias prestigiosas, sempre me impressionou pela sua beleza sugestiva e legendária. Nas suas ruas tortuosas, percebe-se a mesma fisionomia do Brasil dos Vice-Reis. Uma coroa de lendas suaves paira sobre as suas ladeiras e sobre os seus edifícios seculares, embriagando o espírito do forasteiro com melodias longínquas e perfumes distantes. Na terra empedrada, ainda existem sinais de passos dos antigos conquistadores do ouro dos seus rios e das suas minas e, nas suas igrejas, ainda se ouvem soluços de escravos, misturados com gritos de sonhos mortos, do seu valoroso heroísmo. A velha Vila Rica, com a névoa fria dos seus horizontes, parece viver agora com as suas saudades de cada dia e com as suas recordações de cada noite.

Sem me alongar nos lances descritivos, acerca dos seus tesouros do passado, objeto da observação de jornalistas e escritores de todos os tempos, devo dizer que, na noite de hoje, a casa antiga dos Inconfidentes tem estado cheia das sombras dos

mortos. Aí fui encontrar, não segundo o corpo, mas segundo o espírito, as personalidades de Domingos Vidal Barbosa, Freire de Andrada, Mariano Leal, José Joaquim da Maia, Cláudio Manuel, Inácio Alvarenga, Dorotéia de Seixas, Beatriz Francisca Brandão, Toledo Pisa, Luís de Vasconcelos e muitos outros nomes, que participaram dos acontecimentos relativos à malograda conspiração. Mas, de todas as figuras veneráveis ao alcance dos meus olhos, a que me sugeria as grandes afirmações da pátria era, sem dúvida, a do antigo alferes Joaquim José da Silva Xavier, pela sua nobre e serena beleza. Do seu olhar claro e doce, irradiava-se toda uma onda de estranhas revelações, e não foi sem timidez que me acerquei da sua personalidade, provocando a sua palavra.

Falando-lhe a respeito do movimento de emancipação política, do qual havia sido o herói extraordinário, declinei minha qualidade de seu ex-compatriota, filho do Maranhão, que também combatera, no passado, contra o domínio dos estrangeiros.

- "Meu amigo - declarou com bondade -, antes de tudo, devo afirmar que não fui um herói e sim um Espírito em prova, servindo simultaneamente à causa da liberdade da minha terra. Quanto à Inconfidência de Minas, não foi propriamente um movimento nativista, apesar de ter aí ficado como roteiro luminoso para a independência da pátria. Hoje, posso perceber que o nosso movimento era um projeto por demais elevado para as forças com que podia contar o Brasil daquela época, reconhecendo como o idealismo eliminou em nosso espírito todas as noções da realidade prática; mas, estávamos embriagados pelas ideias generosas que nos chegavam da Europa, através da educação universitária. E, sobretudo, o exemplo dos Estados Americanos do Norte, que afirmaram os princípios imortais do direito do homem, muito antes do verbo inflamado de Mirabeau, era uma luz incendiando a nossa imaginação. O Congresso de Filadélfia, que reconheceu todas as doutrinas democráticas, em



1776, afigurou-se-nos uma garantia da concretização dos nossos sonhos. Por intermédio de José Joaquim da Maia procuramos sondar o pensamento de Jefferson, em Paris, a nosso respeito; mas, infelizmente, não percebíamos que a luta, como ainda hoje se verifica no mundo, era de princípios. O fenômeno que se operava no terreno político e social era o desprezo do absolutismo e da tradição, para que o racionalismo dirigisse a Vida dos homens. Fomos os títeres de alguns portugueses liberais, que, na colônia, desejavam adaptar-se ao novo período histórico do Planeta, aproveitando-se dos nossos primeiros surtos de nacionalismo. Não possuíamos um índice forte de brasilidade que nos assegurasse a vitória, e a verdade só me foi intuitivamente revelada quando as autoridades do Rio mandaram prender-me na rua dos Latoeiros".

- E nada tendes a dizer sobre a defecção de alguns dos vossos companheiros? - perguntei.

- "Hoje, de modo algum desejaria a viver minhas amargas lembranças. . . Aliás, não foi apenas Silvério quem nos denunciou perante o Visconde de Barbacena; muitos outros fizeram o mesmo, chegando um deles a se disfarçar como um fantasma, dentro das noites de Vila Rica, avisando quanto à resolução do governo da província, antes que ela fosse tomada publicamente, com o fim de salvaguardar as posições sociais de amigos do Visconde, que haviam simpatizado com a nossa causa. Graças a Deus, todavia, até hoje, sinto-me ditoso por ter subido sozinho os vinte degraus do patíbulo".

- E sobre esses fatos dolorosos, não tendes alguma impressão nova a nos transmitir?

E os lábios do Herói da Inconfidência, como se receassem dizer toda a verdade, murmuraram estas frases soltas:

- "Sim. . . a Sala do Oratório e o vozerio dos companheiros desesperados com a sentença de morte... a Praça da Lampadosa, minha veneração pelo Crucifixo do Redentor e o remorso do carrasco. . . a procissão da Irmandade da Misericórdia, os cavaleiros, até o derradeiro impulso da corda fatal, arrastando-me para o abismo da Morte...".

E concluiu:

- "Não tenho coisa alguma a acrescentar às descrições históricas, senão minha profunda repugnância pela hipocrisia das convenções sociais de todos os tempos".

- É verdade - acrescentei -, reza a História que, no instante da vossa morte, um religioso, falou, sobre o tema do Eclesiastes - "Não atraíções o teu rei, nem mesmo por pensamentos".

E terminando a minha observação com uma pergunta, arrisquei:

- Quanto ao Brasil atual, qual a vossa opinião a respeito?

- "Apenas a de que ainda não foi atingido o alvo dos nossos sonhos. A nação ainda não foi realizada para criar-se uma linha histórica, mantenedora da sua perfeita independência. Todavia, a vitalidade de um povo reside na organização da sua economia e a economia do Brasil está muito longe de ser realizada. A ausência de um interesse comum, em "favor do País, dá causa não mais à derrama dos impostos, mas ao derrama das ambições, onde todos querem mandar, sem saberem dirigir a si próprios".

Antes que se fizesse silêncio entre nós, tornei ainda:

- Com relação aos ossos dos inconfidentes, vindos agora da África para o antigo teatro da luta, hoje transformado em Panteão Nacional, são de fato autênticos esqueletos dos apóstolos da liberdade?

- "Nesse particular - respondeu Tiradentes com uma ponta de ironia -, não devo manifestar os meus pensamentos. Os ossos encontrados tanto podem ser de Gonzaga, como podem pertencer, igualmente, ao mais miserável dos negros de Angola. O orgulho humano e as vaidades patrióticas têm também os seus limites... Aliás, o que se faz necessário é a compreensão dos sentimentos que nos moveram a personalidade, impelindo-nos para o sacrifício e para a morte...".

Mas, não pôde terminar. Arrebatado num aluvião de abraços amigos e carinhosos, retirou-se o grande patriota que o Brasil hoje festeja, glorificando o seu heroísmo e a sua doce humildade.

Aos meus ouvidos emocionados ecoavam as notas derradeiras da música evocativa e dos fragmentos de orações que rodeavam o monumento do Herói, afigurando-se-me que Vila Rica ressurgira, com os seus coches dourados e os seus fidalgos, num dos dias gloriosos do Triunfo Eucarístico; mas, aos poucos, suas luzes se amorteceram no silêncio da noite, e a velha cidade dos conspiradores entrou a dormir, no tapete glorioso de suas recordações, o sono tranquilo dos seus sonhos mortos.

XAVIER, Francisco Cândido. Crônicas de Além-Túmulo / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por Francisco Cândido Xavier]. 17. ed. Brasília: FEB, 2013.

BRASIL

(Olavo Bilac)

Desde o Nilo famoso, aberto ao sol da graça,
Da virtude ateniense à grandeza espartana,
O anjo triste da paz chora e se desengana,
Em vão plantando o amor que o ódio despedaça,
Tribos, tronos, nações... tudo se esfuma e passa.

Mas o torvo dragão da guerra soberana
Ruge, fere, destrói e se alteia e se ufana,
Disputando o poder e denegrindo a raça.
Eis, porém, que o Senhor, na América nascente,
Acende nova luz em novo continente
Para a restauração do homem exausto e velho.
E aparece o Brasil que, valoroso, avança,

Encerrando consigo, em láureas de esperança,
O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

XAVIER, Francisco Cândido. Parnaso de além-túmulo / Espíritos diversos; [psicografado por Francisco Cândido Xavier]. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

UME REALIZA XVII SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER



A União Municipal Espírita de Parnaíba, através das casas que a compõem, e com apoio da Fepi, promoveu de 02 a 07 de abril a XVII edição da Semana Espírita Chico Xavier, contando com excelente participação de espíritas e simpatizantes ao longo de toda a programação. Dirigentes das casas locais manifestaram-se durante solenidade de encerramento agradecendo o envolvimento de todos.

presença de Marco Lima, Presidente da Federação Espírita Paraibana e que abordou o tema “Educação do espírito”. Músico que é (integrante do Grupo Acorde – instrumentista e cantor), Marco aproveitou a ocasião para abrir seus trabalhos cantando a música Sementes do Amanhã (Gonzaguinha) e culminou sua brilhante fala com a música espírita Anjos, do Grupo Acorde, empolgando a platéia que cantou junto nas duas oportunidades.

um broche esculpido em pedra de opala no formato do mapa do Brasil e que lhe foi entregue pela Vice-Presidente do órgão de unificação, Eliete Freitas. A noite foi harmonizada pelo som da Banda Luz Sonar.

Aproveitando sua vinda ao Piauí, Marco Lima conheceu o Cajueiro de Humberto de Campos e ministrou palestra também na sede da Federação Espírita Piauiense, em Teresina, no domingo, 08.

O encerramento se deu no auditório da Uespi (campus Parnaíba) com a

Como gesto de gratidão a Ume-da Parnaíba agradeceu Marco Lima com

Disponível em: www.umeparnaiba.org.br

ETERNAS LIÇÕES DE CHICO

Há 02 de abril 1910 nascia em Pedro Leopoldo Francisco Cândido Xavier. O médium mineiro desencarnou em 30 de junho de 2002, mas seu legado enquanto humanista, espírita e médium segue vivo nos corações brasileiros.

Na obra Lindos Casos de Chico Xavier, Ramiro Gama narra significativo episódio ocorrido com Chico que aqui trazemos como exemplo de como ele próprio se considerava, quando a bem da verdade realizou feitos históricos e inigualáveis.

Então, desejo ser o burrinho...

“O Chico acabava de ver sair à publicidade mais um dos belos e úteis livros psicografados pelas suas mãos abençoadas. E, além de cartas elogiosas ao seu trabalho, recebia pessoalmente em Pedro Leopoldo e em Belo Horizonte, quando lá comparecia, louvores e mais louvores de confrades e irmãos outros simpáticos ao Espiritismo. E cada qual lhe citava um fato que mais lhe agradou, realçando o valor do livro neste e naquele aspecto.

O Chico andava atrapalhado com tantos confetes sobre sua pessoa. E, em casa, sossegado dos aplausos, dizia de si para consigo:

— Vou deixar de psicografar, pois sou um verdadeiro ladrão roubando referências honrosas que não me pertencem. Os abraços, os parabéns, os elogios que recebo cabem aos Espíritos de Emmanuel, André Luiz, Néio Lúcio e de outros, que são legitimamente os autores dos livros magníficos. Preciso dar um jeito nisto....

Néio Lúcio, que lhe traduzia o pensamento, que lhe verificara os propósitos, sorrindo, lhe aparece e diz:

— Não há razão, Chico, para sentir-se você magoado com os elogios. Também os merece.

— Não, Néio Lúcio, sinto-me como um ingrato, ladrão, indigno...

— Bem, Chico, vou contar-lhe uma pequena história: em certo município, dois distritos se defrontavam, separados apenas por pequena distância. Um, com a população quase toda enfermada, sem recurso de espécie alguma. O outro, cheio de vida, viveres, remédios. Apenas faltava um agente intermediário entre os dois. Ninguém queria servir de ligação, realizar o trabalho socorrista. Foi quando, como mandado do céu, apareceu um burrinho humilde, manso, que, com pouco trabalho, tomou-se “apiado”, obediente, capaz de levar, sem ninguém, do distrito rico ao distrito pobre, os recursos de que careciam os irmãos enfermos e sofredores. O burrinho, tendo ao lombo dois jacás, um de cada lado, foi recebendo as dádivas: Um colocava alimento, outro remédio, mais outro, roupas. Colocavam-no à trilha, e ele, automaticamente, lá ia para o distrito lazarento e faminto. Em pouco, era esvaziada toda a carga e voltava, como fora, alegre, satisfeito por haver cumprido um serviço salvacionista, abençoado, para repetir, noutras vezes, quando necessário, a mesma tarefa cristã.

E, antes que Néio Lúcio concluísse, o Chico exclamou:

— Está bem, Néio Lúcio, então, como burrinho, aceito o serviço. E nunca mais se importou com louvores, certo de que agora sabe qual a missão que realiza, entre a terra e o céu, junto à Grande Causa.

Lição de humildade, de conhecimento de si mesmo. Lição para nós todos...”.
GAMA, Ramiro. Lindos Casos de Chico Xavier. São Paulo: Lake, 2009.



II JORNADA EURÍPEDES BARSANULFO
XVI ANIVERSÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA SEMENTE CRISTÃ
30 DE JUNHO DE 2018

PALESTRA
A CURA DO CORPO
E A CURA DA ALMA
Drª Kátia Marabuco
19:30h

SEMINÁRIO
EURÍPEDES - O ESPÍRITO E O COMPROMISSO

A MEDIUNIDADE MISSIONÁRIA
E A MEDICINA ESPIRITUAL
15:30h – Drª Kátia Marabuco - AME

O EDUCADOR E A APLICAÇÃO
DO EVANGELHO
17:00h – Cacilda Silveira - AME

INSCRIÇÃO: 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

3ª Jornada
MEDIUNICA
Educação e prática da mediunidade

Data:
28, 29, 30 de junho e
1º de julho de **2018**

Local:
Auditório Maria Dolores Aguiar -
C. E. Caridade e Fé.
Rua Samuel Santos, 284.
Bairro São Francisco, Parnaíba-PI

Inscrições pelo site:
www.jornadamediunica.com.br

Palestrantes confirmados:

Abere Almeida (PV) | Fábio Lima (JIN) | Fábio Gonçalves (JIN) | Sérgio Calzavara (JIN)

Ministério da
Caridade e Fé
www.caridade.org.br

Para mais informações
contate-nos em: caridade@caridade.org.br |
86 3322 4340 | 86 8823 4340

COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para
40 famílias do Bairro Lagoa da Prata

Colabore doando
qualquer item da
cesta básica

Entre em contato
conosco
86 3322 4340
86 8823 4340

Caridade e Fé

Arroz ✓ Macarrão ✓
Feijão ✓ Oleo ✓
Café ✓ Farinha ✓

UME-PARNAÍBA ANUNCIA CAMPANHA VIVER EM FAMÍLIA 2018



Seminário:
Família e Espiritualidade

05 de Maio
18h
Auditório Porto das Barcas - ACP
Parnaíba/PI

Entrada gratuita
Intervalo com venda de lanche no local

Ministrante: Jorge Elarrat (RO)

A União Municipal Espírita de Parnaíba, dando prosseguimento ao planejamento do movimento de unificação construído entre os Centros Espíritas locais, torna público o lançamento da Campanha Viver em Família 2018 que se dará dia 05 de maio, a partir das 18h, no auditório da Associação Comercial e Industrial de Parnaíba, no Porto das Barcas. A entrada será gratuita e o evento aberto a todos os públicos. Para maior comodidade dos presentes, haverá venda de lanche no local.

Na ocasião haverá um seminário sobre "Família e Espiritualidade", que será ministrado por Jorge Elarrat, de Rondônia. Natural do Amapá, Elarrat é engenheiro eletrônico, iniciou no movimento espírita do Pará, em 1980, no grupo de jovens, exercendo atividades de evangelização infanto-juvenil em centros espíritas e na federativa estadual. Em 1987 transferiu-se para Rondônia onde passou a atuar no movimento federativo estadual, nos centros espíritas da capital na área de estudos e palestras.

A Campanha Viver em Família acontece anualmente em todo o Movimento Espírita e, em Parnaíba, o mês de maio sempre foi o período magno da atividade. Ao longo de todo o mês os Centros Espíritas realizam atividades diversas em suas palestras, aulas de infância e juventude, bem como ações na comunidade para promover a discussão da temática família e fortalecimento destas em suas relações.

Disponível em www.umeparnaiba.org.br



Campanha:
O Melhor é Viver em Família
Aperte mais esse laço

Realização:
UNIÃO MUNICIPAL
ESPIRITA
DE PARNAÍBA

Apoio:
FEPI

O Melhor é Viver em
Família
Aperte mais esse laço



Livraria Espírita
Leitura edificante

Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

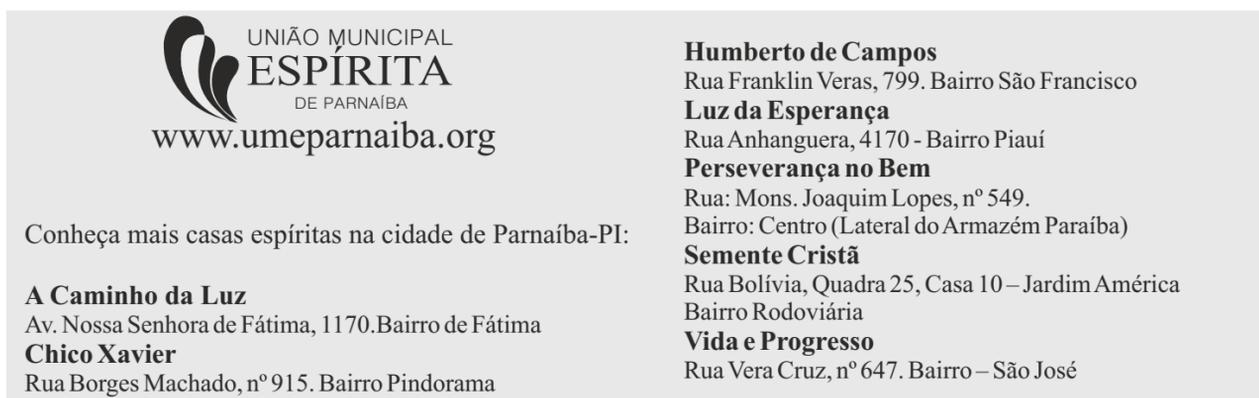
Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI

86 9 8823 4340

livrariaespirita

livrariaespirita



UNIÃO MUNICIPAL
ESPIRITA
DE PARNAÍBA
www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima
Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco
Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí
Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)
Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 - Jardim América
Bairro Rodoviária
Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro - São José



Sieart GRÁFICA & EDITORA

Divulga EMBALAGENS

PARNAÍBA-PI 86 3323-4172
TERESINA-PI 86 3305-0581



SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481



ANUNCIE AQUI!

Fale conosco:
86 3322 4340
86 8823 4340



Construindo e
Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções Ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
GRECI-020-PJ



Centro Espírita
Caridade e Fé
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI



EXPEDIENTE

Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar

Revisão Ortográfica:
Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Negliton Aguiar

Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele

Impressão:
Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares



Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br